

RESISTÊNCIA X ACEITAÇÃO DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA FACULDADE TECNOLÓGICA EM FORTALEZA-CE

Fortaleza–CE, 01 de maio de 2014

**Luciana Rodrigues Ramos Duarte – Faculdade Ateneu – FATE,
ead@fate.edu.br**

Classe 1 – Investigação científica

Setor educacional – 3 Educação superior

Classificação nível macro – C Sistemas e instituições de EAD

Meso – L Formas de assegurar a qualidade

Nível micro – O características de aprendizes

Natureza A – Relatório de estudo concluído

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre a resistência e a aceitação da modalidade semipresencial no curso de Administração de uma faculdade particular no estado do Ceará. Expõe as principais causas da resistência e os fatores que contribuem para a aceitação desse método, visto que essa tecnologia de ensino elevou índices de crescimento do nível de educação da população em vários países. Mostra, também, uma visão sobre as vantagens e as limitações do uso dessa modalidade no processo de ensino e de aprendizagem. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e investigação qualitativa baseada no método de estudo de caso único, com coleta de dados por meio de um questionário com dezenove perguntas objetivas e subjetivas e uma entrevista. Verificou-se que a maioria dos discentes pesquisados não são contra as disciplinas semipresenciais, mas sentem dificuldade em entender os conteúdos postados para resolução das mesmas; enxergam o método como avanço na educação, uma oportunidade para aqueles que não têm tempo para frequentar a sala de aula. O grande entrave para inserção nas aulas semipresenciais, na percepção dos discentes, é o fato de que eles ainda não possuem a experiência para o estudo, conforme demanda a modalidade. A partir dos dados recolhidos nesta pesquisa será possível traçar um plano de melhorias no que diz respeito ao ensino a distância.

Palavras-chave: Modalidade semipresencial, resistência, aceitação, educação a distância.

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) e a educação semipresencial se caracterizam pelo processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino-aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet, Moram (2003) *apud* Piva (2011).

A modalidade de ensino semipresencial foi regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004. De acordo com essa portaria, as instituições de ensino superior podem introduzir, na matriz curricular de seus cursos reconhecidos, disciplinas que utilizem a modalidade semipresencial tendo, entre outras exigências, a necessidade de encontros presenciais e a realização de avaliação presencial.

No ensino de Administração, não é diferente dos demais, existe também uma porcentagem de aceitação e rejeição do ensino semipresencial, mas com o crescimento econômico brasileiro e a globalização no setor administrativo de empresas, se faz necessário o desenvolvimento tecnológico do discente.

Objetivos

Este artigo tem como objetivo principal analisar as causas da resistência e a aceitação em relação às disciplinas semipresenciais em uma Faculdade Tecnológica localizada em Fortaleza-CE.

Tem-se como objetivos específicos conhecer o funcionamento desta modalidade na Faculdade; descrever as principais vantagens do ensino semipresencial para o aluno presencial e identificar possíveis dificuldades ao concluir a disciplina.

2. Fundamentação teórica

A primeira universidade a trabalhar com educação a distância foi a Universidade de Chicago, onde, em 1882, surgiu os cursos universitários a distância, cujo material era enviado por correspondência. No entanto, o desenvolvimento de uma ação institucionalizada de educação a distância teve início a partir da metade

do século XX. A *Open University* (OU) pioneira na Europa, localizada na Inglaterra, surgiu no final dos anos de 1960.

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências de EAD foram iniciadas e levadas à um com relativo sucesso. Outro exemplo no Brasil foi a Fundação Roberto Marinho, na década de 1970. (PIVA, 2011)

Como instrumento de inclusão social, a EAD é responsável em ofertar serviços educativos a quem não teve acesso à educação tradicional, por inúmeros motivos, tais como: localização geográfica ou situação social, falta de oferta de cursos na região onde moram ou ainda questões pessoais, familiares ou econômicas, que impossibilitavam o acesso ou a continuidade do processo educativo. O importante é que se conceba a EAD como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino superior, além de se constituir em forma de democratização do saber, considerada por pedagogos como a educação do futuro, da sociedade mediatizada pelos processos informativos.

A interiorização de instituições públicas de ensino superior e o aumento da participação de instituições privadas também de ensino superior contribuíram para que as demandas de um mercado mais exigente e um grupo de alunos mais heterogêneo pudessem ser atendidas de forma mais rápida e eficiente. Isso permitiu um ensino voltado para a reflexão, a investigação e a problematização, com a participação ativa do aluno (BENETTI, 2008).

Por ser uma modalidade recente há rejeições. Uma das principais causas disso é um paradigma inculcado em pessoas que acreditam que o ensino só funciona na forma presencial, na concepção “tradicional” de educação, que se fundamenta na transmissão de conteúdos, encontrada na figura do professor, cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional, ou seja, professor-aluno. Algumas instituições de ensino superior apenas “transportam” para o espaço virtual as práticas tradicionais de ensino presencial, digitalizando o material didático outrora xerocado, estabelecendo, assim, uma relação fundamentada na transmissão de conteúdos, ainda centrada na figura do professor.

No que diz respeito à aceitação dessa modalidade, podem ser destacados alguns aspectos que favorecem aos educadores, como o desenvolvimento da

competência de gerenciar sua própria aprendizagem; dar condições para a inclusão digital e dar acesso à aprendizagem para os alunos que possuem limitação de tempo. O modelo semipresencial favorece a inclusão digital de alunos, contribui para a ambientação dos estudantes à nova metodologia.

Ao descentralizar a atenção do aluno e a do professor para outras fontes de informação, cria-se a perspectiva da curiosidade, do diferente, do inovador, propiciando investigação, interatividade, reflexão e, por conseguinte, construção do conhecimento coletivo.

3. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido utilizando-se de técnicas exploratórias e descritivas, e a metodologia indicada foi um estudo de caso único – Faculdade Tecnológica em Fortaleza-CE, o nome real da Faculdade, foi preservado.

Na abordagem de Yin (2001) *apud* Malheiros (2011), o estudo de caso como ferramenta de investigação científica é utilizado para compreender processos na complexidade social na qual estes se manifestam, seja em situações problemáticas, para análise dos obstáculos, seja em situações bem-sucedidas, para avaliação de modelos exemplares.

O levantamento de dados foi feito por meio de um questionário - com questões abertas, para respostas livres, e questões fechadas, para respostas padronizadas, totalizando 19 questões - que foi aplicado a 158 alunos do 1º e 8º semestres, do período noturno, do curso de Administração no semestre 2014.1.

Também foi aplicada uma entrevista com a coordenadora do Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

4. Análise dos resultados

A Faculdade Tecnológica em Fortaleza-CE, é uma instituição privada cuja sede localiza-se no bairro Messejana. Hoje, são mais de seis mil alunos matriculados em 19 cursos superiores, entre eles tecnólogos e bacharelado das áreas de gestão, saúde e educação. No mercado há nove anos, os cursos são distribuídos em cinco unidades localizadas em Fortaleza e Pecém. Desde 2009, a Faculdade Tecnológica em Fortaleza-CE trabalha com a modalidade semipresencial, com 20% da carga horária dos cursos presenciais reconhecidos pelo MEC.

Estrutura do NEAD e funcionamento das disciplinas semipresenciais

Como declarado pela coordenação do NEAD, é ofertada a modalidade semipresencial com 20% da carga horária em todos os cursos reconhecidos na instituição. As disciplinas que estão dentro dessa porcentagem são escolhidas dentro da grade curricular de cada curso e suas aulas funcionam parte em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e parte em encontros presenciais que no total são três - dois encontros para tirar dúvidas e um para aplicação da prova presencial.

O Núcleo de Educação a Distância gerencia as disciplinas semipresenciais e, atualmente, se prepara para o credenciamento, junto ao MEC, para a implantação de cursos totalmente a distância. O NEAD é formado por uma equipe de coordenação, atendimento ao aluno, design instrucional, diagramador, *help desk*, e administrador do *Moodle* e como suporte há monitores nos laboratórios de informática. O corpo docente é formado por professores das disciplinas e pelos tutores e estes acompanham os alunos no ambiente virtual, ambos são especialistas, mestres e doutores formados nas áreas das disciplinas de sua responsabilidade.

Os tutores e os professores da instituição são selecionados primeiramente pela formação acadêmica e pela experiência nos temas das disciplinas e pelo interesse em lecionar nesta modalidade, a capacitação em tutoria é um diferencial.

Sobre as salas virtuais,

Cada disciplina é formada por quatro tópicos, cada um com material instrucional, fórum, questionários e, somente na unidade 2, há uma atividade avaliativa. Os alunos são avaliados pelas respostas dos fóruns, dos questionários, pela atividade avaliativa e pela prova presencial, cada um com peso diferenciado. (COORDENAÇÃO NEAD).

A concepção pedagógica e o planejamento das salas virtuais são fundamentados a partir dos ensinamentos em Vygotsky e Jean Piaget.

A Faculdade Tecnológica em Fortaleza-CE, em sua infraestrutura, tem nove laboratórios de informática com internet, distribuídos em suas unidades, e dispõem de salas suficientes para os encontros presenciais. O atendimento ao aluno para as disciplinas semipresenciais é realizado via *e-mail*, por telefone e presencial.

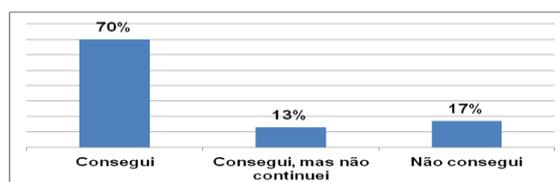
O Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado é o *Moodle* 2.6, atualizado recentemente, também com versão *mobile*. A faculdade disponibiliza *wifi* para os

alunos , e as salas de aulas são equipadas com quadro branco e *data show* para as aulas presenciais.

Causas da aceitação: principais vantagens apresentadas

O primeiro contato dos alunos com as disciplinas semipresenciais é no ambiente virtual. Neste local, eles terão acesso ao material didático e às atividades com prazos estabelecidos. Se o acesso inicial não ocorrer com facilidade, ocasionará atraso nos demais acessos e o aluno terá que procurar atendimento do suporte técnico para acessar à disciplina.

Gráfico 1: Acesso à plataforma pela primeira vez.

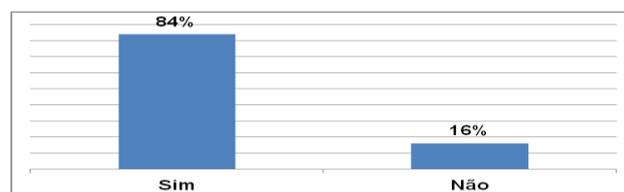


Fonte: Dados do pesquisador.

Os números demonstram que 70% dos pesquisados conseguiram acessar facilmente a plataforma na primeira tentativa, 17% não conseguiu acessar e 13% conseguiu acessar, mas não continuou na disciplina. Isso leva a constatar que há facilidade por parte dos alunos em acessar a plataforma pela primeira vez, este é um ponto motivador que evita atrasos para a conclusão das atividades propostas.

Sobre o acesso à internet com facilidade:

Gráfico 2: Possui computador e internet em casa.



Fonte: Dados do pesquisador.

Os números demonstram que a maioria dos entrevistados possui computador e internet em casa, sendo algo positivo para cursar essa modalidade,

pois, na comodidade da sua casa, pode acessar a qualquer tempo e concluir suas atividades; 56% dedicam o turno da noite para estudo das disciplinas semipresenciais, a comodidade é uma das principais vantagens apresentadas, conforme pode ser constatado na fala a seguir:

“Eu acho cômoda, pois com a rotina de trabalho que temos atualmente fica difícil acompanhar todos os dias de aula e com o curso a distância nossos horários ficam bem mais flexíveis.” [Sic] (Aluno do curso de Administração).

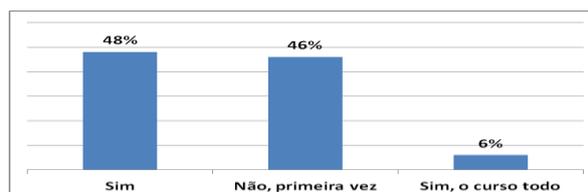
A partir da análise dos dados colhidos, é possível observar que a maioria dos alunos entrevistados tem habilidades com novas tecnologias. De acordo com os discentes, 68% dominam totalmente e têm habilidades com novas tecnologias, 23% só às vezes têm habilidades, 6% têm pouca habilidade e 3% não têm habilidades tecnológicas. É importante destacar que a maioria dos entrevistados domina novas tecnologias, facilitando acompanhar a modalidade sem restrições.

Ainda segundo os discentes, outras vantagens em cursar as disciplinas semipresenciais são: economias de tempo, dinheiro e deslocamento; comodidade e acesso em qualquer horário; mais tempo com a família; visualizar o conteúdo quantas vezes for necessário e ainda contar com a orientação de tutores.

Causas da resistência: principais dificuldades apresentadas

O gráfico 3 relata experiências anteriores com a educação a distância que poderiam ter sido por meio de cursos ou até mesmos em outras instituições de ensino. Saber se os alunos já tiveram acesso a esta modalidade diminui a resistência pelo que é “novo”.

Gráfico 3: Experiência de fazer cursos EAD.



Fonte: Dados do pesquisador.

Isso deixa claro que parte dos discentes já teve experiências anteriores e conhece as exigências, porém, quase a metade (46%), nunca teve esta experiência, sendo, nesse momento, a primeira oportunidade de aprender por meio da modalidade de educação a distância.

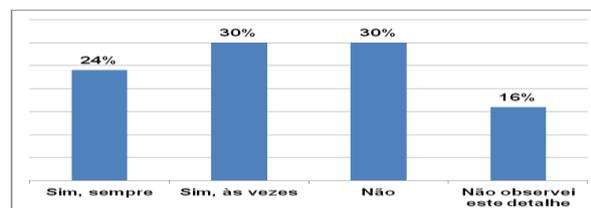
Gráfico 4: Sobre a compreensão do material didático postado no ambiente virtual



Fonte: Dados do pesquisador.

A partir da análise dos dados colhidos, é possível observar que a maioria dos estudantes respondeu que o material didático, na maioria das vezes, pareceu de fácil compreensão e, só de vez em quando, confuso. Sendo, 58% responderam sim, pareceu claro só em alguns momentos pareceram confuso, 15% não sentiram muitas dificuldades e 4% não entendeu nada do conteúdo e somente 23% responderam sim, totalmente compreensivo. Isso mostra que existe dificuldade em interpretar o conteúdo postado nas unidades, esta dificuldade atrapalha o aprendizado do aluno e leva a desmotivação, tendo como sugestão pelos próprios discentes aplicar vídeo aula.

Gráfico 5: Tutor dá *feedback* aos alunos quanto às atividades enviadas.



Fonte: Dados do pesquisador.

A partir da análise dos dados colhidos, é possível observar que 30% sim, às vezes os tutores dão *feedback* aos alunos sobre as respostas enviadas, 30% não

dão *feedback*, somando os dois itens são 60%, este quesito o *feedback* dado pelo tutor para as respostas dos alunos é de extrema importância, pois sem este, o mesmo sente dificuldade em concluir a disciplina e se sente isolado, sem a presença do tutor no ambiente virtual.

Como resistência, os discentes também relataram que para eles há poucos encontros presenciais. Como, culturalmente, os discentes têm aulas presenciais, eles enxergam que devem receber tudo pronto pelo professor, diferente das semipresenciais, nas quais o aluno é autodidata e responsável pelo aprendizado.

A partir da pesquisa, foi possível encontrar sugestões indicadas pelos próprios discentes para as disciplinas semipresenciais, como: maior interação dos tutores com os alunos; sugestão de videoaula; ter acesso ao tutor de forma presencial; melhorar o material didático; turmas menores nas aulas presenciais; explicação de como manusear o *Moodle*; que os encontros presenciais não ocorram aos sábados, pois muitos estudantes trabalham neste dia.

Segundo a coordenação do NEAD, já ocorreram muitas mudanças. Inicialmente, não tinha equipe completa, somente coordenação, a qual atendia os alunos em uma pequena sala. Hoje, a faculdade, após a expansão com a criação do NEAD, tem investido em melhorias para dar suporte às disciplinas semipresenciais e criou o Núcleo de Educação a Distância. Para futuras mudanças, a coordenação declarou que implantará cursos totalmente a distância; a tutoria trabalhará na instituição de forma presencial; serão elaborados novos materiais didáticos adaptados à educação a distância, implantará a biblioteca virtual e criará um estúdio de gravação para a produção de materiais audiovisuais. Mudanças que aumentarão a aceitação dos discentes.

Considerações finais

Com base no estudo em questão, foi possível conhecer a resistência *versus* a aceitação em cursar disciplinas na modalidade semipresencial por discentes ingressantes e concluintes do curso de Administração, do primeiro semestre letivo de 2014, de uma instituição de ensino superior privada.

O Núcleo de Educação a Distância gerencia as disciplinas semipresenciais, é formado por equipes de coordenação, atendimento ao aluno, design instrucional,

diagramação, *help desk*, administrador *Moodle* e monitores do laboratório de informática. O corpo de tutores e o de conteudistas são formados por mestres e doutores formados nas áreas das disciplinas, confirmando que a Faculdade tem uma estrutura para o atendimento ao aluno.

O panorama sobre a resistência e a aceitação encontradas por parte dos alunos foram o seguinte: 84% têm computador e internet em casa; 56% dedicam a noite para estudo das disciplinas semipresenciais; 68% têm habilidades com novas tecnologias; 48% têm experiências em cursos EAD; 23% compreendem totalmente o material postado nas aulas; 58% compreendem, mas em algum momento surgem dúvidas; 46% respondem as atividades com tranquilidade; 51% dos tutores cumprem os prazos prometidos e 22% dos tutores dão sempre *feedback* aos alunos quanto às atividades enviadas.

Conclui se, portanto, que a maior parte dos discentes pesquisados não são contra as disciplinas semipresenciais, pois enxerga essa modalidade como avanço na educação e uma oportunidade para aqueles que não têm tempo de frequentar uma sala de aula. O grande entrave para inserção nas aulas semipresenciais, na percepção dos discentes, é o fato de que ainda não possuem experiência e sentem dificuldade em se adaptarem à modalidade. A partir das mudanças a serem implantadas, há grande probabilidade de aumentar a aceitação do método semipresencial na faculdade estudada.

Referências

BENETTI, Claudia Regina; VASCONCELOS, Marilda Franco M. **Ensino a distância:** sujeitos na rede: novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/520200812712PM.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2014.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LCTC, 2011.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Portaria 4.059/04**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/ACS.portaria4059.pdf>>. Acesso em: 13 de abril de 2014.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FACULDADE ATENEU 2012-2016.

PIVA, Dilermando, *et al.* **EAD na prática:** planejamento, métodos e ambientes de educação on-line. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.